

ANO I (II Série) — N.º 11
JANEIRO DE 1971Dir. e Editor P.º Manuel Ventura Pinho
Propriedade da Igreja ParoquialRedacção e Administração
Campelo — Telef. 183 (Cast. de Pêra)Composi. e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

(AVENÇA)

NOTA DO MÊS

«COMO IRMÃOS...»

Vós ordenais que nos amemos como irmãos. E o Vosso Vigário grita-nos aos ouvidos que «cada homem é um irmão nosso».

Não estaremos em face de um equívoco? Ou as coisas terão mudado desde o Vosso tempo até este século, bom Senehor?

— «Amar-nos como irmãos!» Mas que vemos por aí, em redor?

Irmãos de todas as idades, que se «arranham» com unhas de feras. Irmãos, sangue do mesmo sangue, carne da mesma carne, de relações cortadas (expressão inadmissível no cristianismo, que não se falam, não se abraçam, não sorriem. Irmãos que se desconhecem («para mim morreu!» — outra frase anti-cristã), que se odeiam, que se maldizem, que vão até se esfaquearem ou mesmo assassinar. Irmãos de costas voltadas, geograficamente vizinhos, mas efectivamente mais distantes do que se residissem, um no Alasca, outro nas ilhas Maurícias!

*

Porquê tais escândalos? Partilhas, águas de rega, dois palmos

(Continua na pág. 2)

O QUE VAI PELO MUNDO

• O «récord» da velhice cabe actualmente a uma boliviana, com 203 anos (não haverá equívoco na certidão?). Seguem-se o russo Ashura, com 195 anos, o persa Musavi, com 190, e o russo Mislinov, com 165 (e apenas 13 de tensão arterial). O especialista italiano dr. Sirtori atribui essa longevidade ao carinho pelos animais (e vice-versa), pois a decrepitude é devida, antes do mais, à falta de afecto.

Por outro lado, o mesmo cientista aprovou a medida de Paulo VI eliminando do Conclave os cardeais com mais de 80 anos,

DIA MUNDIAL DA PAZ

«TODOS OS HOMENS SÃO MEUS IRMÃOS»

... «Esta é a nossa mensagem para 1971. Repete como uma voz que sai nova da consciência civil, a declaração dos Direitos do Homem: «Todos os homens nascem livres e iguais na dignidade e nos direitos; são dotados de razão e de consciência e devem comportar-se uns para com os outros, como irmãos». A doutrina da civilização chegou até aqui. Não percamos os tesouros desta conquista evidente. Demos, sim, aplicação lógica e corajosa a esta fórmula, tendo em vista o progresso humano: «todos os homens são meus irmãos». Esta é a paz, no seu ser e no seu devir. E, isto é válido para todos!

É válido, irmãos de fé em Cristo, especialmente para nós. À sabedoria humana, que, com imenso esforço, chegou a uma conclusão tão elevada e difícil, nós, crentes, podemos acrescentar um conforto indispensável. Principalmente o conforto da certeza (porque, dúvidas de qualquer género a podem insidiar, tornar débil e anular). A nossa certeza, na palavra divina de Cristo Mestre, que a eternizou no Evangelho: «vós sois todos ir-

mãos» (Mat. 23, 8). Também podemos oferecer o conforto da possibilidade de aplicação (porque, na realidade prática, como é difícil sermos verdadeiramente irmãos para com todos os homens!); podemos-lo fazer recorrendo, como regra prática e normal de acção, a um outro ensinamento fundamental de Cristo: «o que quiserdes que vos façam os homens, fazei-o também a eles, porque esta é a Lei e os Profetas» (Mt. 7, 12). Os Filósofos e os Santos, quanto meditaram sobre esta máxima, que insere a uni-

versalidade da norma de fraternidade na acção particular e concreta da moralidade social! E, também, estamos em condições de apresentar o argumento supremo: o da Paternidade divina, comum a todos os homens, proclamada a todos os crentes. Uma verdadeira fraternidade entre os homens, para ser autêntica e obrigante, supõe e exige uma Paternidade transcendente e repleta de amor metafísico, de caridade sobrenatural. Podemos ensinar a fraternidade humana, isto é, a

(Continua na pág. 2)

HISTÓRIA VERDADEIRA

DEFILE DE PRESOS

Narram as crónicas do tempo, que um vice-rei de Nápoles foi certo dia visitar uma prisão. Ordenou ele que num grande pátio formassem todos os presos. Momentos depois ali estavam alinhados, como soldados, todos os reclusos daquele presidio. Que tipos!... Que caras!... Que olhares!... Que atitudes!... O ver aquela gente impressionava; quase todos levavam na frente a marca dos crimes cometidos.

Apresentou-se o prudente e discreto vice-rei e começou a passá-los em revista. Um após outro, todos tinham de desfilar diante dele.

Passou o primeiro preso.

— Por que estás tu aqui?

— Senhor — respondeu o presidiário — por nada, por uma calúnia.

Passou o segundo.

— E tu, porque estás aqui?

Que crime cometeste?

— Eu, crime?... Não cometi crime nenhum.

Passou o terceiro.

— Vamos ver se encontro algum criminoso. Diz lá: Tu por que estás aqui?

— Eu, senhor, porque me

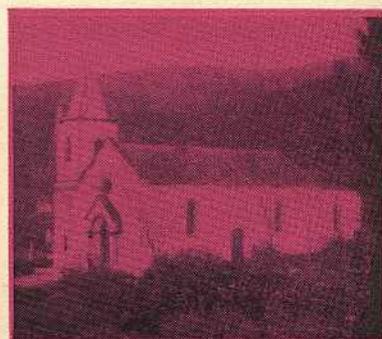
trouxeram, pois não fiz mal a ninguém.

E assim passaram quatro... vinte... cinquenta... Todos eram bons e estavam inocentes. Cada um dizia, mais ou menos, o mesmo: não matei... não roubei... não desonrei... não fiz mal a ninguém. Estavam presos, apesar de serem todos bons e estarem inocentes; a justiça era a única culpada.

Aconteceu, porém, passar um preso que respondeu de maneira diferente de todos os outros. Era um rapaz ainda novo, deixando adivinhar dezanove belas primaveras.

Esse jovem manifestava nas

(Continua na pág. 3)

MANDE A SUA OFERTA
PARA A SUA IGREJA

O QUE VAI PELO MUNDO

(Continuado da pág. 1)

• Em muitas zonas do globo continuam os homens a não saber o que hão-de fazer aos alimentos que sobram. O Governo americano paga aos lavradores para não cultivarem terras. Queimam-se plantações, arrojase trigo ao mar, deixa-se perder a fruta nas árvores, destroem-se animais comestíveis... Na França, mais de meio milhão de toneladas de fruta foi destruída. Os agricultores bloquearam as estradas com uvas e outros frutos descarregados, protestando contra a política agrária e a barateza dos produtos. Nos países do Mercado Comum, sobrou meio milhão de toneladas de manteiga.

...Entretanto, a fome no Biafra, na Índia, no Paquistão... E os egoístas teimam em estancar as fontes da vida, com receio da falta de alimentos...

• A cidadã italiana Maria Francisca Zimbolo, de 34 anos, casada e com filhos, processou o Ministério da Justiça e a Presidência do Conselho, dizendo-se defraudada pela recente aprovação da lei do divórcio. «Quando me casei — declara a senhora — o Estado garantiu-me que o meu matrimónio era indissolúvel; agora, retira-me essa garantia, introduzindo o divórcio». E reclama do Governo a renovação de uma tutela da sua segurança.

• Nos Estados Unidos, 20 milhões de cidadãos perderam todos os seus dentes, e 90 por cento da população padece de algum desarranjo dental. Aos 15 anos, poucos adolescentes podem gabar-se de não terem ido ao dentista. Calcula-se em 4 mil milhões de dólares a soma despendida pelos norte-americanos em clínicas dentárias.

• A Fundação Val-Flor vai atribuir o prémio de 1970 ao Emanuel Zacarias de Pinho Madail, de 12 anos, residente em Aveiro, que salvou de afogamento, na ria, uma criança de 20 meses, sozinho, vestido com o melhor fato (ia para o funeral do avô). Além de arrancar a vítima do lodaçal onde se enterrou, cá fora voltou-a de cabeça para baixo para vomitar a água que tinha ingerido e só a abandonou, em casa da mãe, quando viu a criança livre de perigo.

• Com destino a obras sociais, vão ser vendidas grande parte das jóias que fazem parte do tesouro da Virgem dos Reis, em Sevilha. O Cardeal-Arcebispo Bueno y Monreal obteve da Santa Sé essa permissão, tendo em conta as urgentes necessidades de muitas famílias e de instituições de caridade.

• Na Colômbia, morrem diariamente cem crianças, por insuficiente nutrição; na União Indiana, há duzentos e cinquenta mil leprosos e milhões de pessoas estão em risco de ser contaminadas pelo mal; em vários países de África regista-se um incremento epidémico da doença do sono. Apesar disso, o mundo gastou, o ano passado, mais em armamentos do que em educação e saúde pública.

• Segundo o eminente cientista Linus Pauling (Prémio Nobel da Química), nos depósitos de bombas atómicas existentes em vários países, há muitas mais bombas atómicas do que as necessárias para destruir o mundo.

• Uma planta maravilhosa capaz de curar quase todas as doenças (segundo dizem) está a ser cultivada com êxito na região de Surco (Perú). Chama-se «confrey» e contém 23 vitaminas diferentes e minerais vários. Consta que (às vezes) cura o cancro, úlceras rebeldes, asma, diabetes, arteriosclerose... e que também serve para abrir o apetite, acalmando os nervos, dissipar as bebedeiras, cicatrizar as feridas, etc.. Acrescentam que a referida herbácea, já conhecida no Cáucaso, produz a longevidade de certos cidadãos ultracentenários daquelas bandas...

• O consumo de vinho, por habitante e ano, em Espanha, é apenas de 70 litros, em comparação com 120 em França, 115 em Itália e 98 litros em Portugal — anuncia uma estatística oficial publicada na capital espanhola.

Verifica-se que o espanhol não é grande bebedor, apesar de a indústria vitivinícola ser uma das mais importantes, pois emprega 5 por cento da população activa.

A Espanha é o terceiro exportador de vinho do Mundo, o que lhe rende cerca de 4,5 biliões de pesetas, por ano.

NOTA DO MÊS

« COMO IRMÃOS... »

(Continuado da 1.ª pág.)

de terreno, invejas, quizílias entre os filhitos, destemperos vocais das caras-metades, e até por causa do esgaravatar das galinhas, coitadas, desconhecedoras das subtilezas jurídicas do «meu» e do «teu»!

Tantos rancores «fraternais»! E que passam depois a filhos, a netos, a bisnetos... «Não lhe perdoe nem à hora da morte!» — será isso dar testemunho d'Aquele que implorou para os algozes: «Pai, implorou para os algozes: «Pai, perdoais-lhes...»?

*

Voltamos, pois, a perguntar: «Não haverá confusão nos termos do Vosso preceito, Senhor»? Ou era diferente o panorama na Vossa época? Mas eu leio no Evangelho que Vós fostes chamado, certa vez, a compor dissídios entre manos desentendidos por mor de uma herança!

*

Afinal, Vós tendes razão, Senhor! Nós como seres livres e responsáveis, é que estragamos tudo. Até somos capazes de transformar o amor em desamor.

*

É claro, as bulhas domésticas, mesquinhas, de raiz egoísta, nós transportamo-las para o campo da grande família humana: guerras e guerrilhas a pretexto da partilha da terra e dos mares, das emulações internacionais, dos bairrismos incontidos, das ambições e das prepotências, da glória do ter, do ser e do mandar, como também do não-obedecer e do não servir. E, quando não existam motivos para implicar, inventam-se, com o fim de se vender material bélico, de se incrementarem os negócios, lícitos ou ilícitos! Será isto «fraternidade»?

*

Perdoai, Senhor. Estávamos exagerando. Mirávamos apenas através dum prisma. O mal faz mais ruído que o bem. Este é pouco falado nos jornais e na rádio.

Não obstante certos espectáculos, públicos e privados, que parecem apostados em frustrar os Vossos desígnios de paz, nós acreditamos na fraternidade humana. E nos reflexos de amor que, em todos os tempos, irradiam do Vosso humilde presépio. Vós ensinastes o mundo. Acreditamos no infinito amplexo dos Vossos braços estendidos na Cruz para horizontes sem fim. Acreditamos que a humanidade caminha, embora

aos solavancos (o piso é escabroso!), rumo à unidade, à cooperação, à realização da Vossa teologia. Acreditamos que o homem, já por instinto, já por convicção irreversível, aspira, não à destruição, mas à salvação. Ele aprende, à sua custa, não ser um augúrio supérfluo aquele voto bíblico de convívio universal («como é boa e jucunda a confraternização de irmãos!»). Ele sabe que a «irmandade» implica um abrir de mãos daquele que tem àquele que não tem, uma repartição mais justa dos bens materiais, culturais e espirituais; uma disponibilidade permanente ao semelhante, sem distinção de raça, de cor, de classe, de posição geográfica.

Esses votos de Boas Festas e de Ano Feliz, que ressoam por toda a terra, outra coisa não significam senão o grito imenso da humanidade que afirma a vida e o amor, oferecidos pelo Alfa e Ómega de toda a Criação.

(In «V. P.»)

Costa Maia

Todos os homens são meus irmãos

(Continuado da 1.ª pág.)

paz, ensinando a reconhecer, a amar e a invocar o Pai Nosso, que está nos céus. Sabemos que, se primeiro não removermos, nós próprios, os obstáculos à reconciliação com o homem-irmão, encontraremos a entrada do altar de Deus fechada (Cfr. Mt. 5, 23 ss.; 6, 14-15). E sabemos que, se formos promotores da paz, então poderemos ser chamados filhos de Deus e estar entre aqueles que o Evangelho chama Bem-aventurados (Cfr. Mt. 5, 9).

Que força, que fecundidade e confiança a religião cristã confere à equação fraternidade e paz. E que alegria para nós, encontrarmos, na coincidência dos termos deste binómio, o cruzamento dos caminhos da nossa fé com os das esperanças humanas e civis».

Paulo VI

Restaurante Janeiro

CAFÉ — SNACK-BAR
SERVIÇO DE CASAMENTOS
E BAPTIZADOS
Tel. 43356 — Vale de Cambra

NOTICIÁRIO

Por Tomar

FALECIMENTO

No passado dia 22 de Dezembro faleceu o sr. Marcelino dos Santos, de 79 anos, natural da Póvoa.

O extinto era pai dos srs. Manuel Rodrigues dos Santos, D. Isaura Rodrigues dos Santos, D. Deolinda Rodrigues dos Santos e D. Sofia Rodrigues dos Santos e sogro da sr.^a D. Arminda do Carmo Rodrigues e dos srs. João Tomás, Joaquim Rodrigues Simões e Albano da Conceição Coelho.

Sua família aproveitando o «Notícias de Campelo» agradece a todos quantos o acompanharam à sua última morada.

Os nossos sentimentos e que Deus guarde a sua alma.

Ribeira Velha

Nas Mãos de Deus

No passado dia de Natal, faleceu a sr.^a Maria das Dores, natural de Castanheira de Pera, casada com o sr. António Mendes, residente neste lugar de Ribeira Velha.

A extinta tinha 81 anos e foi acompanhada ao Cemitério de Campelo por um bom número de pessoas que a estimavam e conterrâneos.

Paz à sua alma e pêsames à família enlutada.

Campelo

BAPTIZADOS

No dia 25 de Dezembro último recebeu o Baptismo a me-

nina Maria Madalena Mendes dos Santos, filha dos srs. Manuel Henriques dos Santos e Palmira da Conceição Mendes, residentes neste lugar.

Apadrinharam a neófita o sr. Vítor Fernando Loja Lourenço, residente em Lisboa e a menina Maria Madalena Rodrigues dos Santos, residente em Campelo. Os nossos votos de bênçãos de Deus para a menina baptizada, seus pais e padrinhos.

— A 25 de Dezembro na nossa Igreja de Campelo recebeu o Sacramento do Baptismo a menina Célia Maria David Prior, filha extremosa dos srs. Manuel Serra Prior e D. Mabilia Henriques David Prior, residentes em Tomar e naturais desta Freguesia.

Apadrinharam a neófita o sr. Joaquim Henriques David e a menina Maria das Dores Serra Prior, residentes em Lisboa.

— A 1 de Janeiro e na mesma Igreja baptizou-se o menino José António Carreira da Silva, filho do sr. Belarmino Varandas da Silva e D. Maria Isabel Carreira Costa, residentes em Apelação-Camarate.

Foram padrinhos o sr. Manuel Prior Lucas residente em Vendas Novas e a menina Maria Helena Carreira Costa, residente no Fontão Fundeiro.

— A 2 de Janeiro e também em Campelo, foi baptizado o menino Paulo Jorge de Abreu da Silva Ribeiro, filho do sr. Joaquim da Silva Ribeiro e D. Maria Dina de Abreu Ribeiro, residentes em Portimão.

Foram padrinhos os srs. Joaquim Reis Ribeiro residente em Portimão e D. Maria Irene de Abreu Ribeiro dos Santos, residente no Fontão Fundeiro.

A todos os novos baptizados, seus pais e padrinhos e demais família, «Notícias de Campelo» apresenta votos de felicidades.

Cantinho dos nossos Amigos

(Continuado da pág. 4)

Martins Nunes, Lisboa; Silvina (Serrada); José da Silva Santos, Rio Maior; Manuel Pereira Mendes, Lisboa; Alvaro da Conceição Relvas, Vale de Cambra; Joaquim Carvalho Lourenço, Lisboa; Joaquim Francisco dos Santos, Rio Maior; Manuel dos Santos Martins, Lisboa; Sérgio da Silva Brás, Fontão Cimeiro; Pimentel Mendes Carvalho, Lisboa; José Nunes Bandeira, Alfama; José Costa Ferreira, Apelação; Manuel dos Santos, Trespastos; Deolinda Rosa Matos, Campelo; Lúcio João da Silva, Almada — Lisboa; Manuel Varandas dos Santos, Lisboa; Américo Henriques dos Santos, Lisboa; Joaquim do Rosário Vaz, Lisboa, e Manuel dos Santos Ferreira, Pontinha.

— Com 12\$50, os srs. Joaquim dos Santos Mendes, Fontão Fundeiro; Manuel Henriques Vaz (Alge); Jaime Rodrigues Rosa (Alge), e Manuel Lourenço dos Santos (Alge).

Outros Assinantes

Pagaram também a sua assinatura com o mínimo estabelecido, os seguintes srs.: Mário Alves Pereira (Alge); Manuel Brás, Fontão Fundeiro; Ludovina das Neves (Vilas de Pedro); Joaquim Carvalho (Alge); Olinda dos Santos Lopes (Santarém); João Nunes Martins (Alge); António dos Santos Lopes (71), Coelheira; António Dinis (Singral), e Armando Rodrigues (Lisboa).

Obrigado.

História verdadeira

(Continuado da 1.^a pág.)

faces a vergonha que lhe causava o achar-se naquele lugar. Apresentou-se diante do vice-rei, que lhe perguntou como aos demais:

— Por que estás tu aqui? Que crime cometeste?

— Senhor — respondeu o infeliz rapaz, baixando a cabeça. — Senhor, tenho cometido muitos. Estou onde devo estar. A justiça humana teve razão em me condenar; espero que me salve a misericórdia divina.

E, após ele, foram desfilar todos os restantes: todos uns verdadeiros santos, pois não tinham derramado nem uma gota de sangue.

Terminou o desfile. O vice-rei chamou aquele que havia confessado os seus crimes, e disse-lhe:

— Amigo, pelo que vejo, tu és o único mau, e os outros são todos bons. Para não contaminares a «estes» que são tão bons... sai depressa, vai para a rua!...

E, voltando-se para os outros, acrescentou:

— Vós, porém, continuai aqui. Na rua há muitos homens maus, e não convém que eles voltem a perverter-vos com os seus maus exemplos!...

— Nem Salomão, com toda a sua sabedoria, teria sentenciado melhor, não lhes parece?!...

TABELA DE PUBLICIDADE

POR CADA NÚMERO DE «NOTÍCIAS DE CAMPELO»

Uma página	600\$00
1/2 página	300\$00
1/3 página	200\$00
1/4 página	160\$00
1/8 página	85\$00
1/16 página	45\$00
1/32 página	25\$00
1/64 página	15\$00
1/128 página	8\$00

Note Bem — A publicação em pelo menos seis números seguidos dá direito ao desconto de 10%. Por um ano ou mais esse desconto cifrar-se-á em 20%.

PASSATEMPO

ANEDOTAS

O velho coronel tinha sabido que um dos seus homens namorava a sua filha, mas não sabia qual. Resolveu tirar a coisa a limpo. Mandou formar a companhia, e falou como um pai:

— Rapazes: Um de vocês tem andado a namorar a minha filha. Quero que sejam honestos. Aquele de quem falo, deve dar um passo em frente... Companhia, Alto!!

★

Foi na prisão. Dois presos condenados recentemente, foram metidos na mesma cela.

— Eu apanhei vinte anos. E tu?

— Apanhei quinze.

— Nesse caso, fica com a cama mais perto da porta, visto que saís primeiro...

★

— Então, o teu filho, já te obedece?

— Nem pensar nisso! Fartome de lhe falar, mas não dá resultado! Só escuta conselhos de pessoas estúpidas.

— Deixa lá, pá. Eu, um dia destes, falo com ele...

★

— Porque é que nunca me casei? — dizia o velho solteirão. — Pois bem, uma vez, ainda eu era novo, durante uma festa, pi-sei a cauda do vestido duma senhora. Ela gritou logo: «Meu grande estúpido»... e então voltou-se muito atrapalhadamente, e disse, docemente: «Oh, perdão, cavalheiro, julguei que era o meu marido»... Fiquei a pensar naquilo, e foi assim que nunca me casei!

ADIVINHAS

— Uma sala tem 4 cantos. Cada canto tem seu gato. Cada gato vê três gatos. Quantos gatos tem a sala?

— Seis romanos, cem portugueses menos uma perna e meia cabeça dum francês faz um nome português. Qual?

Maria Amélia dos Santos Alves

MÉDICA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cantinho dos nossos Amigos

CORREIO DOS LEITORES

Cabo Verde

Senhor Padre Manuel Ventura Pinho:

Foi com imensa alegria que recebi o «Notícias de Campelo».

Esse pequenino jornal, que para nós, vale mais que os maiores, pois é ele que nos traz todas as coisas que gostamos de saber da nossa querida terra.

Pois nós cá tão longe ao recebê-lo ficamos gratos ao sr. Director pela sua maneira de continuar, a ideia do sr. Padre Manuel Luís, e também pelo seu gesto de carinho ao enviá-lo aos militares dessa freguesia.

Subscribo-me atenciosamente e obrigado.

Vitor Manuel Loja Rodrigues

*

Norte de Moçambique — Cabué
15-12-70

Senhor Padre Manuel Ventura Pinho:

Como tenho sido recebedor do jornal «Notícias de Campelo», venho por este meio agradecer a atenção prestada em me enviar o mesmo neste curto espaço de tempo de comissão, porque é sempre agradável e recomendável receber correio, o que por vezes aqui é pouco frequente, e, notícias da nossa «terra natal», espero que a mesma atenção esteja em alvo durante esta longa comissão de dois anos.

Talvez de momento não me conheça pelo nome, sou filho do sr. Manuel Brás, residente no lugar de Fontão Fundeiro.

Aproveito para pedir desculpa de só agora acusar a recepção dos mesmos em meu poder, e pedir também para que no próximo altere a direcção, conforme aqui vai em outro local.

Sem mais, aproveito para apresentar os meus mais respeitosos cumprimentos.

José da Silva Brás

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Assinantes Benfeitores

Recebemos desde 18 de Dezembro até 13 de Janeiro as seguintes quantias com que se dignaram pagar suas assinaturas os senhores cujos nomes apresentamos a seguir:

Com 100\$00, o sr. Armando Simões Cascas (71), Lisboa, e Manuel de Oliveira (2 anos), Alferrarede.

Com 56\$00, o sr. Fernando de Jesus Heleno, Canadá.

Com 50\$00, os srs. Vítor Fernando Loja Lourenço, Lisboa; Herculano da Conceição Loja, Olhão; Eduardo Carvalho Rosinha (2 anos), Lisboa; Agostinho da Silva Ribeira, Portimão, e Manuel Tavares Santos Rosa (71), Faro.

Com 40\$00, os srs. Eugénio Nunes Martins, Lisboa; Joaquim Henriques dos Santos, Poesia, e Sebastião Rodrigues (Casal).

Com 20\$00, os srs. Almerindo

(Continua na pág. 3)

PALAVRA DE DEUS

A FÉ

E DESCENDO Jesus do monte, seguiu-O uma grande multidão.

E, eis que veio um leproso, e O adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.

E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero, sê limpo. E logo ficou purificado da lepra.

Disse-lhe então Jesus: Olha, não o digas a alguém, mas, vai, mostra-te aos sacerdotes e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto d'Ele um centurião, rogando-lhe:

Senhor, o meu criado jaz em casa, paralítico, e violentamente atormentado.

E Jesus lhe disse: Eu irei, e lhe darei saúde.

E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado sarará;

Pois também eu que sou homem sob autoridade, tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz.

E maravilhou-se Jesus, ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que, nem mesmo em Israel, encontrei tanta fé.

Mas eu vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente e sentar-se-ão à mesa, com Abraão, e Isaac, e Jacob, no reino dos céus;

E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores: ali haverá pranto e ranger de dentes.

Então disse Jesus ao centurião: Vai, e como creste te seja feito. E naquela mesma hora o seu criado sarou.

(Evangelho de S. Mateus)

PERGUNTAM OS LEITORES Ir à igreja

faz bem à saúde

— afirma um médico

Que pensa desse Catolicismo de tantos que o receberam por herança dos pais ou dos antepassados? Pode servir para alguma coisa?

A. S.

1.º — O catolicismo não se comunica por herança; quando mais, transmite-se de pais a filhos, por contágio, por testemunho, pelo exemplo. Contagia-se, como se pode contagiar o amor, a simpatia, a adesão a uma pessoa, a amizade por alguém. O cristianismo é amizade, é aliança, é adesão, e simpatia para com Cristo, para com a Sua obra... E é natural que os pais possam comunicar tudo isto, sem esquecer nunca que a primeira iniciativa, a segunda e a de sempre vem de Deus, que é o primeiro a aproximar-se do homem pedindo-lhe uma resposta a essa sua aproximação. A aproximação de Deus pode ser feita através de muitos meios: uma pregação, um livro, um amigo, os pais, os antepassados, etc.

2.º — Mas podemos aceitar a com-

paração da «herança», amigo A. S. Mesmo que fosse por herança, serve para muito, quando conhecemos bem o valor da herança que nos é transmitida e que nós aceitamos. Uma herança, mesmo grande, pode ser recebida em vários estados: um estado é de inconsciência; então a herança vale para pouco ou deve ser administrada por outros em benefício da da pessoa inconsciente. Este caso não deve ter equivalente no cristianismo. Mas a herança pode ser recebida também em estado consciente, quer dizer, a pessoa sabe o que recebe, e embora não lhe tenha custado ganhar aquela fortuna, sabe que agora a pode aumentar e fazer render. No cristianismo acontece o mesmo. O cristão, segundo se faça consciente, pode viver dessa herança e fazê-la crescer. Então serve para edificar uma vida, para formar em nós o homem novo, para viver, desde os primeiros anos da existência, com Deus, uma aliança maravilhosa que já viveram os nossos pais. É muito bíblica a atitude do homem apoiar-se para falar com Deus na aliança que os pais e os antepassados viveram com Deus. Os profetas e os salmos apoiavam-se muitas vezes nela.

3.º — Claro e evidente que não servirá para nada o Catolicismo, recebido por herança (ou sem herança) se se não vive em obras, mas fica apenas nas afirmações e nas palavras...

NOVA YORK — Um médico americano afirma que ir regularmente à igreja faz bem não só à alma, mas também ao corpo.

Num artigo publicado pela revista «Times», o dr. George Comstock, da Universidade John Hopkins, diz que as pessoas que vão à igreja evitam geralmente um certo número de doenças, porque o género de vida que levam é mais calmo e saudável.

Segundo um estudo recente efectuado na região de Washington verificou-se que o índice de mortalidade das doenças cardíacas era de 500 por cada 100.000 pessoas que frequentavam a igreja regularmente, e 900 por cada 100.000 pessoas que não o faziam.

O inquérito permitiu concluir, também, que, entre os frequentadores da igreja havia menor percentagem de cirroses do fígado, de tuberculose e de bronquite crónica e menor tendência para suicídio ou para acidentes graves de automóvel. — (R.).

BOLETIM
PAROQUIAL

NOTÍCIAS DE
CAMPELO

PUBLICAÇÃO MENSAL

JANEIRO DE 1971

NÃO QUEIRA SER MENOS QUE OS OUTROS
— PAGUE QUANTO ANTES A SUA ASSINATURA